



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



INÁCIA UÊNIA DIONIZIO GOMES

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
O ENCONTRO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DOS ALUNOS DO
CEJA DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PARAIBA.**

**SUMÉ - PB
2017**

INÁCIA UÊNIA DIONIZIO GOMES

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
O ENCONTRO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DOS ALUNOS DO
CEJA DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PARAIBA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação de Jovens e
Adultos com Ênfase em Economia
Solidária no Semiárido Paraibano, como
requisito parcial para obtenção do título
de Especialista.**

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Custódio.

**SUMÉ –PB
2017**

G633e Gomes, Inácia Uênia Dionízio.

Educação de jovens e adultos: o encontro de diferentes faixas etárias dos alunos do CEJA de São José dos Cordeiros - Paraíba. / Inácia Uênia Dionízio Gomes. Sumé - PB: [s.n], 2017.

47 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Formação continuada. 3. Prática docente. I. Título.

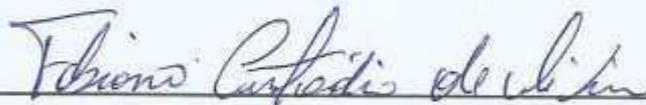
CDU: 374.7(043.1)

INÁCIA UÊNIA DIONIZIO GOMES

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
O ENCONTRO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DOS ALUNOS DO
CEJA DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PARAIBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

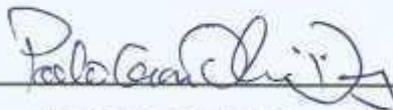
BANCA EXAMINADOR (A):



**Prof.Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Orientador)**



**Prof.Msc. Carolina Figueiredo de Sá
(Examinadora 01)**



**Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz
UFCG/CDSA/UAEDUC
(Examinador 02)**

Aprovado em Sumé - PB, 31 de Maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Marinês e a meu pai Severino Gomes que sempre acreditaram em mim, me mostrando que sou capaz de alcançar todos os meus sonhos. Dedico também a minha amada avó materna Jozefa Emídio por sempre ser o meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Após um longo período de luta, que é a construção de uma pesquisa, é necessário um momento de reflexão para perceber os ganhos da pesquisa e acima de tudo para se fazer os devidos agradecimentos a todos que direta e indiretamente contribuíram para a construção da mesma.

O primeiro agradecimento que deve ser feito é a Deus, por ter me dado a dádiva de ingressar mais uma vez em um curso acadêmico, e principalmente por ter me dado força para concluí-lo, já que é uma árdua caminhada, onde se encontra obstáculos que dificultam o nosso caminhar.

Sempre agradeço a minha mãe Maria Marinês e a meu pai Severino Gomes (Dega), por sempre me apoiarem em tudo que faço em minha vida, estendendo a mão nos melhores e piores momentos. Todas as vezes que pensei em desistir de minha caminhada, eles estavam por perto segurando em minha mão e dizendo que tudo daria certo.

Tenho que expressar toda a minha gratidão a minha outra metade, meu irmão José Urbano, este que sempre demonstrou apoio e contribuiu para todo ato de construção profissional que tentei em minha vida, sabendo sempre “puxar minha orelha” quando percebia que eu estava errada.

Preciso também agradecer não só pelo apoio, como também pelo dom da vida de Josefa Emídio vulgo Dona Zefinha minha avó, que quando apresenta momentos de lucidez, pois a mesma sofre de um mal cruel que é o Alzheimer, doença que apaga as lembranças tão amadas do passado, sempre me dá conselhos e conta histórias da sua e da minha infância.

Agradeço a cada membro de minha família, que sempre por meio de palavras incentivadoras me ajudavam a ter a auto-estima necessária para seguir em frente, e perceber que não estou sozinha.

Por todo o apoio e paciência que sempre possuiu em todo o percurso de construção desta pesquisa agradeço imensamente ao meu orientador Fabiano Custódio, por ser esse ser humano calmo e prestativo, que sempre se mostrou disponível a colaborar de forma construtiva para a minha vida acadêmica desde os tempos da graduação.

Tenho que agradecer imensamente a todos que formam o Centro Educacional de Jovens e Adultos- CEJA, por terem aberto as portas da escola para a realização da pesquisa, em especial para o corpo docente, que respondeu prontamente ao questionário proposto sem nenhuma objeção.

Tenho que agradecer não só a eles como a Deus por tê-los colocado em minha vida, pessoas maravilhosas como Joshenilda Oliveira, Maria da Guia e Aluisio Ferreira, amigos desde o tempo da graduação, que também foram companheiros da especialização, aliais companheiros de uma vida inteira, com eles dividi minhas angústias e tristezas, amigos dos maus e bons momentos, agradeço imensamente e rogo para que a nossa amizade perdure por muitos anos.

A toda a coordenação e docentes que integraram a Especialização de Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Economia Solidária- EJA ECOSOL, o meu mais profundo agradecimento por toda a dedicação e aprendizagem que vivenciei ao longo do curso, os ensinamentos recebidos ao longo do curso serão levados por toda a minha vida.

Aos meus colegas de especialização que assim como eu, trabalhavam a semana toda e ainda encontravam forças, para todo sábado estarem aprendendo e renovando os seus conhecimentos.

A todos os funcionários do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA, que sempre tiveram atenção e zelo para com todos, deixando o espaço todo limpo e bem cuidado para nos receber o meu muito obrigado. Deixo aqui também os meus agradecimentos a todos que fazem a biblioteca do CDSA, que sempre foram muito solícitos e educados.

Por fim, devo aqui afirmar que foi um prazer integrar a especialização EJA-ECOSOL, e todos os ensinamentos aprendidos foram de suma importância para a minha caminhada, que ainda está no início, e pela qual peço a Deus que me permita vive-la plenamente, sempre respeitando o meu próximo, e seguindo em frente apesar das adversidades da vida.

RESUMO

Essa pesquisa tem por objetivo realizar um diagnóstico da modalidade EJA no Centro Educacional de Jovens e Adultos- CEJA de São José dos Cordeiros - Paraíba, como também, verificar como é realizado o trabalho docente frente às diferentes faixas etárias dos discentes. No desenvolver da pesquisa utilizamos os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, para tanto, inicialmente foi realizada uma sondagem, com a aplicação de questionário com os professores. Verificamos que o docente da modalidade EJA necessita estar sempre praticando e reformulando suas práticas docente, por meio de capacitações e formações continuadas, porque a EJA está ficando cada vez mais jovem e necessita de docentes capacitados e dispostos a trabalhar de forma coesa e responsável com uma modalidade que sofre tanto preconceito, e com sujeitos a margem da sociedade que não tiveram acesso a um ensino regular de qualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Docente. Professores - Formação Continuada.

ABSTRACT

This research aims to perform a diagnosis of the YAE modality in the Youth and Adult Education Center – YAEC in São José dos Cordeiros – state of Paraíba, as well as verify how the teaching work is carried out in relation to the different age groups of the students. In developing the research, we have used the theoretical assumptions of qualitative research. For that, initially a survey was carried out, with the application of a questionnaire to the teachers. We have verified that the teacher of YAE modality needs to be always practicing and reformulating their teaching practices, because YAE is increasingly younger and needs qualified and willing teachers to work in a cohesive and responsible manner with a modality that suffers so much prejudice, and with marginalized individuals who did not have access to regular quality education.

Key words: Youth and Adult Education. Teaching Practice. Continuing Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Localização e Moradia	32
Gráfico 02: Composição por Sexo	32
Gráfico 03: Faixa Etária dos Alunos do CEJA.....	33
Gráfico 04: Distribuição dos Jovens e Adultos por Faixa Etária.....	33
Gráfico 05: Distribuição por Anos Lecionando na EJA.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O FAZER DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS ATRIBUIÇÕES	14
2.1 A Educação de Jovens e Adultos	14
2.2 O Docente na EJA: e suas Práticas na Sala de Aula	15
2.3 O Docente na EJA: e a sua Formação	17
2.4 As Diferentes Faixas Etárias no Ensino da EJA	18
2.5 O Jovem na Educação de Jovens e Adultos.....	20
2.6 O Adulto na Educação de Jovens e Adultos	21
3 TRILANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS	23
3.1 A Importância da Pesquisa.....	23
3.2 Pesquisa Qualitativa	24
3.3 Fases da Pesquisa.	25
3.3.1 Pesquisa Bibliográfica	25
3.3.2 Pesquisa de Campo	27
3.3.3 Questionário.....	27
3.3.4 Análise dos Dados.....	29
4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 O Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA.....	30
4.2 Perfil do Aluno do Centro Educacional de Jovens e Adultos	31
4.3 Perfil do Docente que Leciona no Centro Educacional de Jovens e Adultos..	34
4.4 As Estratégias dos Docentes do CEJA de se Trabalhar com as Diferentes Faixas Etárias	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES	44

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância para o trabalho docente que o docente conheça a realidade de seus alunos e a forma que os mesmos utilizam para sobreviver. Quando se pensa na Educação de Jovens e Adultos - EJA esse conhecimento se torna mais importante ainda, uma vez que, faz-se necessário conhecer suas realidades e meios de sobrevivência para que se possa traçar o perfil desses educandos para entender o motivo que os levou a frequentar uma turma de EJA.

Nas salas de aula da EJA encontramos alunos com diferentes faixas etárias e está heterogeneidade etária é um desafio para o trabalho docente. Os docentes que lidam com essa diversidade etária precisam preparar melhor suas aulas e material didático, que será utilizado para suprir as necessidades e objetivos tanto dos educandos mais jovens quanto dos educandos com mais idade.

Foi pensando nesses fatores citados acima que percebemos a importância de diagnosticar com os docentes, trabalham com essa diversidade etária, como é a questão do comportamento dos alunos, como eles interagem entre si, e a questão do material didático trabalhado em aula. Traçando um perfil do professor e também do aluno, a fim de saber quais sujeitos integram esse espaço.

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo realizar um diagnóstico da modalidade EJA no Centro Educacional de Jovens e Adultos- CEJA de São José dos Cordeiros- Paraíba, como também, verificar como é realizado o trabalho docente frente às diferentes faixas etárias dos discentes.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma sondagem com os docentes do CEJA para traçar o perfil do docente. Essa sondagem foi feita por meio de um questionário, posteriormente foi realizado um diagnóstico da referida escola, a fim de perceber como a mesma está estruturada, por último foi feita nova sondagem, dessa vez para compreender, quais são os sujeitos que frequentam a escola, onde residem, quais são as suas profissões.

Sendo assim, a pesquisa teve como ponto de partida o estudo do universo que engloba a modalidade de ensino da EJA sua estrutura, bem como aspectos relacionados à docência e suas práticas em sala de aula, quem são os sujeitos que frequentam esse espaço educacional, já que esta é uma pesquisa de cunho educacional e exige um referencial teórico e conceitual correspondente.

Na primeira seção desta monografia explicitamos as concepções e autores que utilizamos como pesquisa, mostrando primeiramente concepções acerca da EJA e sua importância, e em seguida, o fazer da docência na EJA, suas concepções e práticas em sala de aula, bem como o perfil dos jovens e adultos que frequentam esse espaço educativo.

A segunda seção trás os caminhos trilhados na pesquisa, primeiramente exaltamos a importância da pesquisa, as fases que a mesma possui e a pesquisa de campo, bem como os métodos utilizados, que foram o questionário e a pesquisa qualitativa.

Na terceira seção apresentamos a caracterização da escola onde realizamos a pesquisa, o perfil do aluno e do docente, ilustrando por meio de gráficos que facilitam a leitura dos dados, também apresentamos a análise de todos os dados coletados e ações desenvolvidas no decorrer da pesquisa bem como as considerações finais e sua contribuição para a modalidade EJA.

2 O FAZER DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS ATRIBUIÇÕES

2.1 A Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que de certa forma vem para suprir uma dívida que a sociedade tem com aquelas pessoas que não tiveram acesso a uma escolarização na idade regular. Para suprir essa necessidade é preciso muito planejamento por parte dos docentes que estão envolvidos no processo de formação desses Jovens e Adultos que muito cedo tiveram que abandonar a escola.

Sobre a EJA Friedrich, Canavarro, Machado e Soares (2010, p.392), afirmam que:

A EJA emerge de lacunas do sistema educacional regular (processo de escolarização) e compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas á aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais.

A EJA vai muito além dos aspectos educacionais convencionais, ela compreende aspectos formais e não formais, uma vez que se faz necessário entender quais foram os motivos que levaram esses jovens e adultos a não conseguirem estudar na idade certa, e buscarem a EJA para terminar os seus estudos, talvez em busca de melhores condições de vida, ou simplesmente para conseguir um diploma.

Ainda sobre a EJA, Silva (2015, p. 131) afirma que a mesma é uma:

Modalidade de ensino, que surgiu com o propósito de reparar ou sanar o tempo perdido por aqueles que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo certo, seja por oferta regular de vagas, pelas adequações do sistema de ensino ou até mesmo por falta de condições socioeconômicas, impossibilitando assim a permanência na escola.

A EJA em sua essência vem para suprir e reparar acontecimentos passados, que fizeram com que jovens e adultos não concluíssem os seus estudos na idade correta, por esse motivo por muitas vezes o jovem e o adulto sofrem preconceito,

são taxados como inferiorizados apenas por cursarem uma modalidade diferenciada. Nesse sentido o docente na EJA deve estar devidamente preparado para receber e lidar com o preconceito que os alunos iram enfrentar na escola e na vida por cursarem a EJA.

A docência na EJA exige cada vez mais do educador um pouco mais de qualificação, uma vez que no dia-a-dia encontramos situações diferenciadas, que muitas vezes nos levam a sair de modelos ditos “tradicionais”. Ser professor não só da Educação de Jovens e Adultos é uma atividade desafiadora que não se pode ser exercida sem o devido preparo. Ser educador na EJA não é passar apenas por um curso de formação de professores, é sim estar sempre se renovando e participando de formações continuadas para que se compreenda melhor quais são os objetivos futuros desses alunos ao cursar a EJA, e como esses educadores podem suprir essas expectativas futuras.

2.2 O Docente na EJA: e sua Prática na Sala de Aula

A EJA é uma modalidade de ensino que vai muito mais além de apenas preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho, para tanto se faz necessário docentes devidamente preparados para a formação de jovens e adultos conscientes de seus papéis na sociedade, criando educandos críticos reflexivos e autônomos. O papel docente na EJA é o de mediador entre as práticas cotidianas e os conteúdos escolares, esses jovens já trazem em suas bagagens de conhecimentos adquiridos na vida.

Os docentes devem atrelar as suas práticas e conteúdos que façam uma ponte entre os conteúdos apresentados em livros e os conteúdos produzidos na “vida”, utilizando práticas que se liguem a forma dos jovens e adultos de ver e conhecer o mundo.

Sobre a relação entre o que é ensinado e as práticas vivenciadas Furtado (2015, p.192), afirma que;

O professor reafirma a situação vivenciada por esses jovens da EJA: a distância entre o que é proposto no processo de escolarização dos alunos e os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade, como destacamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sua real

efetivação no cotidiano escolar. Esse fato demonstra uma escola comprometida com a alienação quanto às aprendizagens significativas.

O trabalho do docente na sala de aula da EJA tem que estar atrelado a práticas significativas, relacionando os conteúdos do livro didático com os conteúdos utilizados pelos educandos em suas práticas cotidianas, permitindo que os alunos alcancem outros níveis em seu processo educativo, rompendo e superando os seus limites, formando uma boa prática educativa.

As práticas educacionais nas salas da EJA devem estar voltadas a tentar buscar a permanência desses jovens e adultos no ambiente escolar, porque em sua grande maioria esses alunos trabalham durante o dia e necessitam de estímulos para permanecer na escola, fora o grande preconceito que os mesmos sofrem por cursarem a EJA e estarem fora da faixa etária para o ensino regular.

Para Soares, Giovanetti e Gomes (2011, p. 247) os alunos da EJA são concebidos;

Ao vivenciarem, pelo viés da exclusão social, o agravamento das formas de segregação – cultural, espacial, étnica, bem como das desigualdades econômicas -, experimentam, a cada dia, o abalo de seu sentimento de pertencimento social, o bloqueio de perspectivas de futuro social.

Para se trabalhar na EJA o docente deve estar bem preparado para vivenciar e trabalhar a exclusão social que a maioria dos alunos enfrentam em seu dia-a-dia por serem alunos da EJA, para tanto se faz necessários professores qualificados que estejam sempre se capacitando e se renovando.

Na atualidade nem sempre encontramos docentes com a devida formação para ensinar na modalidade da EJA, quase sempre os docentes que frequentam as salas de aula da EJA não possuem a devida formação para a realização do mesmo, nesse sentido o educador deve possuir em sua formação recursos didáticos adequados a realidade de seus educandos.

2.3 O Docente na EJA e a sua Formação

A formação do docente que atua na EJA deve ser analisada por que trata justamente de jovens e adultos que estão fora das salas de ensino regular, e nesse tocante necessitam estar bem preparados para lidar com todos os percalços que a mesma envolve que passa desde alunos desestimulados, cansados de sofrer preconceito ou do trabalho já que em sua maioria passam o dia trabalhando e chegam cansados na escola (GIOVANETTI E GOMES, 2011).

De acordo com Gomes e Araújo (2015) o docente da EJA necessita ser um mediador entre o conhecimento e o educando, e isso vai de acordo com a sua formação, uma vez que infelizmente os docentes que atuam na EJA não possuem uma formação específica para atuar na mesma.

Para Gomes e Araújo (2015, p.176) o docente que atua na EJA tem:

A tarefa dobrada, que é motivar esse aluno tantas vezes evadido de nossas escolas a permanecer no ambiente e que venha a se encantar com o processo de ensino aprendizagem dando continuidade de forma assídua aos seus estudos, no entanto, muitos desafios são enfrentados, pois esses jovens e adultos, agora são também trabalhadores e no fim carregam o peso do cansaço do serviço prestado seja nas fábricas, comércios ou na agricultura.

Nesse caso o docente da EJA tem que estar apto para lidar com as diferenças, principalmente para perceber que não está lidando com alunos do ensino regular, que esses alunos possuem limitações por estarem fora da escola, alguns há pouco tempo e outros há um tempo bastante avançado, muitos chegam exaustos para a aula, o que diminui o ritmo de aprendizagem desses alunos.

Para Paula (2011, p.60) o docente da EJA tem que estar apto a trabalhar com as diferenças:

Aliado ao desafio da especificidade da formação, as questões mais contundentes que têm marcado o campo da EJA são aquelas que dizem respeito á organização do trabalho pedagógico, tendo por referência as experiências e as realidades dos educandos.

O modo como o docente ensina e motiva o aluno durante a aula está devidamente ligado a sua formação, o docente da EJA deve estar devidamente

preparado para lecionar na mesma, fazendo assim capacitações e formações voltadas para a EJA.

Na atualidade não é isso que vemos frequentam as salas de aula da EJA em sua maioria docentes que necessitam cumprir sua carga horária do ensino regular, ou docente em fim de carreira já desmotivados que fazem o mesmo com os seus alunos, ou até mesmo docentes em início de carreira que utilizam a EJA como um “teste drive” para as suas praticas iniciais como diz Gomes e Araújo (2015, p. 182) “O educador de EJA no contexto atual deve atender essas prerrogativas, não basta ter boa vontade, mas conhecimento de formação necessária á sua atuação no ambiente escolar.”

É de extrema necessidade para a EJA que os seus docentes estejam extremamente preparados para compreender que seus educandos têm um ritmo de aprendizagem diferente do educando que frequenta o ensino regular e que para tanto também necessita por parte do docente trabalhar o conteúdo de forma segura, até porque a insegurança demonstrados pelo docente forma sujeitos inseguros sem noção de cidadania e de direito.

Portanto o docente que leciona na EJA necessita de uma boa formação, que deve sempre estar se renovando, porque o mesmo encontra diferenças e dificuldades não vistas nem vivenciadas no ensino regular, dificuldades estas que passam desde motivação até mesmo a faixa etária, que é um fator muito vivenciado hoje na EJA, e que necessita de uma investigação mais profunda.

2.4 As Diferentes Faixas Etárias no Ensino da EJA

A cada ano tem aumentado o número de jovens e adultos que estão procurando a EJA para concluir os seus estudos, por que não tiveram oportunidade de concluí-los de forma regular. Dentre as dificuldades que um docente que leciona na EJA encontra está à dificuldade de se trabalhar no mesmo espaço com diferentes níveis de conhecimento e aprendizagem proveniente das faixas etárias diferenciadas.

Sobre a faixa etária na EJA Friedrich *et al* (2010, p.401), afirmam que:

[...] Por essa singularidade nos dirigimos a uma faixa etária diferenciada, com características próprias. Primeiramente jovens e adultos não podem ser tratados como crianças. São pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possuem complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina. O fato de serem excluídos da escola os coloca à margem do mercado de trabalho pela sua condição de não escolarizado e, também pertence a determinados grupos culturais com singularidades marcantes.

Os docentes que lecionam na EJA têm que estar muito bem preparados para lidar com essa diferença etária, uma vez que não se pode ensinar aos jovens e adultos da mesma forma que se ensina a um aluno de ensino regular, não que a EJA seja um ensino inclusivo por que ela não é mais sim por que os objetivos são diferentes, os jovens e adultos procuram a EJA para concluir os estudos ou entrar no mercado de trabalho.

O maior desafio para os educadores da EJA é o de se preparar aulas e materiais adequados para as turmas, em construir um ambiente que atenda tanto as demandas dos mais jovens como a dos adultos, com isso se faz necessário selecionar um material que atenda a todos os objetivos dos alunos.

Ainda segundo Friedrich *et al* (2010, p.402):

O jovem retorna a EJA em busca de certificação o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho e teria o seu lugar na sociedade garantido, tendo com isso o resgate de auto-estima e passando a ser visto como um cidadão comum. Para tanto, confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione condições melhores de vida, e pensa até na possibilidade de formação de sua própria família. O adulto já inserido no mundo do trabalho traz consigo uma história mais longa e acumula reflexões sobre o mundo externo.

Quando os jovens e adultos escolhem o caminho da EJA, estão optando por uma via propícia que pode realizar o seu desenvolvimento pessoal. Ir a escola é antes de tudo um projeto de vida que pode representar para o jovem o ganho de um certificado e a inserção no mercado de trabalho, e para os adultos é uma forma de concluir algo do passado e proporcionar a família melhores condições de vida (FRIEDRICH, *et al*, 2010).

Outro fator que vale salientar que também está ligado a faixa etária é a questão da motivação, ou seja, o aluno adulto na maioria das vezes tem mais

esforço para aprender, valoriza o seu esforço diário para permanecer no curso e tem mais respeito pelo docente, já o aluno jovem muitas vezes sofre de falta de motivação, faltando envolvimento nas tarefas além de falta de disciplina. Os fatores citados não correspondem a todos os jovens e todos os adultos. Enfim a faixa etária na EJA influencia muito na aprendizagem dos alunos, na sua forma de se relacionar entre si, e é um fator que deve ser bem analisado, para que se possa formar um panorama geral sobre como deve ser o papel docente na EJA.

2.5 O Jovem na Educação de Jovens e Adultos

A cada ano a Educação de Jovens e Adultos tem ficado cada vez mais jovem, ou seja, temos mais jovens procurando a EJA para a conclusão de seus estudos, e isso vai alterando um sistema de ensino que tinha sido pensado inicialmente apenas para o ensino de adultos.

Para Paula (2011, p. 54) a relação do jovem com a EJA está:

Assim ao examinarmos, por exemplo, a relação dos jovens com a escola, é importante admitirmos que a modernidade, ao instituir novas concepções sobre a infância, a adolescência e a juventude, instituiu também os modos de sua educação para além da família, situando a escola como uma de suas agências privilegiadas.

A inclusão desses jovens nas salas de aula da EJA se deve principalmente a diminuição da idade para se ingressar na mesma, no ensino fundamental de dezoito para quinze anos de idade, o que de certa forma vem contribuindo para uma EJA cada vez mais jovem.

Silva e Costa (2015, p. 132) discutem a questão do jovem na EJA afirmando que:

O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos por sua vez, é considerado muito heterogêneo, pois estes apresentam índice de desistência da sala de aula, repetições de série e baixas perspectivas, isso muitas vezes torna-se um gerador de exclusão que marca o jovem por toda a sua vida. Nessa perspectiva alguns aspectos quando estudados, observados tende a mostrar a realidade da escola, e do aluno tais como: motivação, aprendizagem, forma de gestão, evasão escolar, histórico e perspectivas.

Nas escolas regulares a falta de uma educação de qualidade contribui para o fracasso escolar dos alunos fazendo migrar para a EJA, embora ainda alguns possuam idade e acesso ao ensino de forma regular não se adaptam mais ao mesmo preferindo permanecer na EJA (SILVA E COSTA, 2015).

Outro fator que pode ser atribuído ao ingresso do jovem na EJA é a entrada precoce no mercado de trabalho, o mesmo necessita de um diploma ou da aprendizagem de técnicas e linguagem mais culta para ingressar no mercado de trabalho, devido o alto índice de exigência cobrado hoje para se arrumar um emprego (SILVA E COSTA, 2015).

Portanto o jovem tem ido cada vez mais cedo para a EJA devido o fracasso escolar, a diminuição da idade para ingresso ou a necessidade de ingressar mais cedo no mercado de trabalho, tudo isso relacionado ao sistema regular sem qualidade que leva esse jovem a repetir uma ou mais vezes, não o dando chance de se recuperar, o levando a procurar outros meios para a conclusão de seus estudos (SILVA & COSTA, 2015).

2.5 O Adulto na Educação de Jovens e Adultos

O outro grupo que frequenta as classes da EJA são os adultos, que na procura de melhores condições de vida, vêem a EJA como uma forma de conclusão dos seus estudos já muito interrompidos devido a fatores econômicos, culturais e sociais (SILVA & COSTA, 2015).

Não é somente para obter um emprego melhor ou uma qualificação apropriada que o adulto volta à escola. Voltar à escola também pode representar a vontade de aprender o que não aprendeu quando era jovem. Os problemas ocorridos no passado, seja por terem que largar os estudos para trabalhar, ou por falta de escolas públicas, colocam esse adulto em condição de sujeito excluído.

Para tanto Silva e Costa (2015, p.131) afirmam que o adulto da EJA é:

Homens e mulheres, trabalhadores que estejam empregados ou desempregados, ou até mesmo na busca do primeiro emprego, muitas das vezes são sujeitos culturais e marginalizados desde a esfera educacional até a socioeconômica. Com isso tornam-se privados do acesso a cultura letrada e aos bens sociais. São pessoas que

apresentam um tempo maior de escolaridade devido o número de repetições e interrupção durante a vida estudantil.

Apesar de serem considerados marginalizados e sofrerem preconceito, os adultos que integram esta modalidade, trazem consigo uma grande experiência de vida que podem ser utilizada como conteúdo já previamente adquirido é preciso que o docente reconheça isso e os trabalhe em sala, assim como o docente também deve compreender que estes adultos possuem limitações, tanto pela idade de alguns já avançada, como pelo tempo excessivo que estão fora da escola, essas peculiaridades devem ser observadas e trabalhadas.

Mesmo enfrentando preconceitos e dificuldades, a educação é um dos únicos alicerces que podem contribuir para a melhoria de vida desse adulto já tão sofrido e em busca de recuperar o tempo perdido, para tanto se faz necessário que um docente bem preparado com uma boa capacitação e que saiba trabalhar com as diferentes faixas etárias no ensino da EJA, já que na atualidade a mesma não se destina mais somente ao adulto, mais sim está cada vez mais jovem.

3 TRILHANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 A Importância da Pesquisa

Ao longo de sua história a humanidade vem buscando meios de conhecer o desconhecido, para tanto ao longo dos anos vem buscando perceber e observar o mundo que os rodeia, os meios encontrados pretendem conhecer não só o mundo mais as pessoas e as suas relações.

Por meio da pesquisa adquirimos grandes conhecimentos e construímos e formamos olhares sobre o objeto pesquisado, aprendemos e conhecemos o que nos inquieta de forma crítica e científica. Para tanto seguindo os pressupostos de Moura (2015, p. 24)

A pesquisa se mostra no campo do conhecimento como instrumento imprescindível na busca de respostas para questionamentos da realidade, a pesquisa como instrumento de investigação possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e crítica, possibilitando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos, e apontamentos de possíveis soluções de problemáticas.

Por meio da pesquisa buscamos conhecer uma realidade, não antes percebida, comprovando os nossos anseios por meio de fatos verdadeiros que são comprovados por meio de instrumentos e da observação da realidade. A pesquisa também nos proporciona formar estratégias para interferir de forma significativa na realidade, trazendo suas impressões para o objeto pesquisado, e levando do mesmo uma boa carga de impressões, se modificando e mudando o que se está pesquisando. Como diz Gil (2008, p. 26) “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistematizado de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

A pesquisa como um meio de solucionar um problema, ou seja, algo que nos inquieta, não possui um plano traçado mais sim procura um meio de explicitar o que se deseja, formulando teorias, para se alcançar o objetivo desejado, por mais que durante o processo da pesquisa, o pesquisador sinta dificuldade em se estabelecer

o que se deseja a pesquisa sempre proporciona meios de rompes às barreiras estabelecidas, permitindo a visualização de novos rumos.

3.2 Pesquisa Qualitativa

Quando nos propomos a pesquisar algo ou alguém, encontramos diversos meios e possibilidades para a realização da pesquisa, é importante que antes de iniciamos a nossa pesquisa, procure-se um meio que melhor que se adéque a sua forma de pesquisar, ao objetivo que se deseja alcançar.

O método escolhido pelo pesquisador deve além de adequar a sua forma de pesquisar e alcançar o objetivo desejado, envolver a comunidade pesquisada, realizando o processo de ensino com os pesquisados e de aprendizagem para o pesquisador.

Sobre a metodologia escolhida para a aplicação da pesquisa Moura (2015, p.26) afirma que:

Quando se a fala de metodologia de pesquisa o leque de possibilidade é diverso o que vai determinar qual é mais adequado para a pesquisa é o objeto de estudo, o método deve ser o que melhor se adéque a realidade problematizada. A prática da pesquisa é de fundamental importância e utilidade para toda a comunidade, o resultado de uma pesquisa bem planejada e bem executada pode contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

O método escolhido para a realização de uma pesquisa deve fortalecer o processo de ensino-aprendizagem que beneficie tanto o pesquisador como o pesquisado, fazendo uma ponte de conhecimentos, uma vez que, ambos fazem uma troca de conhecimentos, que deve ser favorável, tanto para quem pesquisa como para quem está sendo investigado, um processo satisfatório para ambos, que não pode ser invasivo.

A partir de todas as concepções citadas a cima, e após ter realizado uma observação a fim de perceber qual método melhor se adequava a referida pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, pois a mesma tem uma forma mais particular de olhar o outro, e necessitávamos perceber aspectos relevantes de forma subjetiva.

Desta forma Goldenberg (2007, p. 49):

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. Os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social.

A pesquisa qualitativa é aquela que observa de forma mais particular aspectos específicos do pesquisado, observando questões relacionadas à sua subjetividade, mostrando que nem tudo pode ser quantificado, e que a um universo de significados. Ainda citando Goldenberg (2007, p. 53):

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

A forma qualitativa de olhar o outro consiste em uma forma mais particular de tentar entender situações específicas, estas situações não são padronizáveis, e se faz necessário uma forma mais flexível de observação.

Portanto a escolha da pesquisa qualitativa, para o desenvolvimento desta pesquisa, ocorreu porque havia uma necessidade mais específica de observar questões referentes à faixa etária dos alunos que ingressam na modalidade EJA, bem como, perceber a formação dos docentes que lecionam na EJA, juntamente com o seu preparo para lidar com as diferentes faixas etárias no ensino da mesma.

3.3 Fases da Pesquisa

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Quando se inicia um trabalho científico, sempre se seleciona textos e autores que estejam relacionados ao tema que se desejar pesquisar, a leitura de obras apropriadas é de extrema importância para a construção de uma boa pesquisa.

Uma pesquisa bem construída conta com uma boa fundamentação teórica, utilizando, obras e autores adequados que discutam bem o tema proposto afim de que o leitor tenha uma compreensão global sobre o tema proposto. Para essa construção teórica utiliza-se a pesquisa bibliográfica que é de fundamental importância para o início de uma pesquisa. Para Gil (2010, p. 50), a pesquisa bibliográfica é aquela que:

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir e fontes bibliográficas.

Quando se utiliza a pesquisa bibliográfica se lê e pesquisa um material já existente, constituído por livros e artigos atualizados sobre o tema proposto, quase toda pesquisa elaborada necessita de referencial teórico, muito embora existam pesquisas elaboradas apenas por meio de estudo de materiais bibliográficos.

A utilização da pesquisa bibliográfica é de suma importância, pois nos permite visualizar de forma mais abrangente alguns fenômenos que não seriam tão acessíveis para o pesquisador, ou seja, por meio da pesquisa bibliográfica podemos ter acesso a dados relevantes da pesquisa apenas consultando fontes produzidas por outros pesquisadores.

Diante da importância da pesquisa bibliográfica para a construção de uma boa pesquisa, foi realizada uma busca de referencial teórico para a construção dessa pesquisa, que inicialmente começou com a leitura de textos sobre a Educação de Jovens e Adultos, para tanto utilizei os pressupostos de Friedrich, Canavarro, Machado e Soares (2010), bem como as concepções de Silva (2015).

Como a pesquisa trata de aspectos relevantes a faixa etária dos educandos da EJA, faz-se necessário, discutir sobre o docente na mesma, sua formação e suas práticas cotidianas em sala de aula, para esta discussão compactuei com as ideias de Furtado (2015), Paula (2011) Giovanetti e Gomes (2011), Gomes e Araújo (2015).

Para discorrer sobre as diferentes faixas etárias na EJA, bem como os jovens e adultos que frequentam essa modalidade utilizei novamente as concepções de Friedrich, Canavarro, Machado e Soares (2010), bem como as ideias de Silva e

Costa (2015) e Paula (2011). Para a construção dos procedimentos metodológicos, foram utilizadas as concepções a cerca do assunto de Moura (2015), Goldenberg (2007) e Gil (2010).

Todo o referencial citado a cima contribuiu para a construção da minha pesquisa, pois me permitiu visualizar aspectos que possivelmente seriam difíceis de constatar sem uma leitura apropriada.

3.3.2 Pesquisa de Campo

Essa pesquisa utilizou como ponto de partida o estudo do universo que engloba o trabalho docente na EJA de acordo com a variedade etária dos seus educandos, bem como aspectos relacionados à formação do professor, sua experiência em sala de aula, e quais são as dificuldades de se trabalhar no mesmo espaço e tempo com diferentes faixas etárias.

A pesquisa foi desenvolvida com os docentes do Centro Educacional de Jovens e Adultos, por meio de um questionário para tentar perceber, inicialmente, qual é a formação desses professores, o seu tempo de sala de aula e quais são as suas dificuldades de se trabalhar no mesmo espaço e tempo com diferentes faixas etárias.

Na pesquisa de campo pretendíamos compreender como é o trabalho docente na modalidade EJA, frente à dificuldade de se trabalhar no mesmo espaço e tempo com diferentes faixas etárias o que ocasiona diferentes ritmos de aprendizagens e comportamentos, para tanto escolhemos uma escola da zona urbana de São Jose dos Cordeiros- PB, que trabalha especificamente com a EJA, denominado Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA, escola que contém 61 alunos residentes na zona urbana e rural, e 09 professores todos formados.

3.3.3 Questionário

Para a realização de uma pesquisa é necessário a escolha correta para a realização da coleta de dados está escolha deve ser realizada para escolher da

melhor forma a coleta de dados que melhor se adéque a sua pesquisa. O instrumento de coleta de dados escolhido para a realização desta pesquisa foi o questionário. Segundo Gil (2010, p. 121), o questionário é aquele que:

Pode-se definir o questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

O questionário nos permite saber de forma mais específica aspectos importantes da pesquisa, sem deixar também de visualizar de forma mais ampla o tema abordado, ou seja, descreve fatores específicos sem deixar de medir as variáveis da pesquisa. Ainda citando Gil (2010, p. 121):

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar, as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

As questões do questionário devem ser elaboradas para cumprir com o objetivo do que se deseja sondar, as questões são a síntese do que você quer compreender, e as respostas das mesmas são a explicação para os anseios elaborados durante a pesquisa, as respostas darão o tom e a análise que se necessita fazer para se constatar a pesquisa.

Moura (2015) explica que existem três tipos de categorias de perguntas a primeira com perguntas fechadas com o intuito de se fixar de forma nítida o que se quer pesquisar, a segunda com perguntas abertas, as respostas são mais livres e construídas por meio de frases e orações e por último a terceira categoria que é aquela que combina questões abertas e fechadas, a fim de se fixar o que se quer saber em algumas questões e deixar o pesquisado de forma livre para responder o que se deseja.

A realização desta referida pesquisa contou com a aplicação de um questionário, pois ele é um instrumento de coleta de dados que possibilita entender aspectos mais específicos do tema pesquisado, também houve uma preocupação para que o

instrumento escolhido para a coleta de dados fizesse com que o pesquisado não fugisse do foco da pesquisa, o questionário também permitiu que o pesquisado se sentisse a vontade para responder as questões propostas, além de ser uma coleta que possibilitou atingir nosso objetivo.

O questionário foi elaborado utilizando questões abertas, e contou com 14 questões, o primeiro bloco de questões tinha o intuito de perceber questões inerentes a vida e a formação do docente, o que é de suma importância para traçar o seu perfil, o segundo bloco de questões focou na dificuldade dos mesmos de se trabalhar as diferentes faixas etárias no ensino da EJA, bem como suas dificuldades e estratégias frente à heterogeneidade etária.

Portando o questionário como instrumento para coleta de dados desta pesquisa, foi escolhido porque melhor se adequava a forma que os dados precisavam ser coletados. A aplicação do questionário respondeu a todas as dúvidas elaboradas durante o desenrolar da pesquisa.

3.3.4 Análise dos Dados

Diante dos dados obtidos ao longo da pesquisa constatamos que a melhor abordagem utilizada para análise seria a qualitativa de forma descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2009), trata-se de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma de gráficos e tabelas e discutidos através da descrição.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 O Centro Educacional de Jovens e Adultos- CEJA

O Centro Educacional de Jovens e Adultos- CEJA é uma escola municipal e está localizado na Rua Antero Torreão s/n, São José dos Cordeiros - Paraíba, é uma escola destinada apenas ao ensino da modalidade EJA, para tanto possui uma sede própria e funciona no turno vespertino e noturno.

Foto 01- A foto representa a frente do CEJA.



Acervo: Fabio Martinho.

O Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA iniciou suas atividades em fevereiro de 2005 ofertando apenas o Ensino Fundamental (5º a 7º series), não possuía sede própria e funcionava na Escola Municipal Manoel da Silva Almeida outra escola também do município de São José dos Cordeiros, que ofertava o ensino regular. Em 2010 o CEJA passou a possuir uma sede própria (decreto de criação 009/2010), e passou a ofertar além do Ensino Fundamental o Médio, neste sentido construiu-se um espaço apenas para atender a modalidade da EJA.

Integram o CEJA nove professores, todos formados, uma merendeira e duas faxineiras, a direção é composta por Maria José Nepunoceno (Diretora) e Fabio Martinho (Secretário Escolar). Atualmente o CEJA possui 61 alunos residentes na zona rural e na urbana.

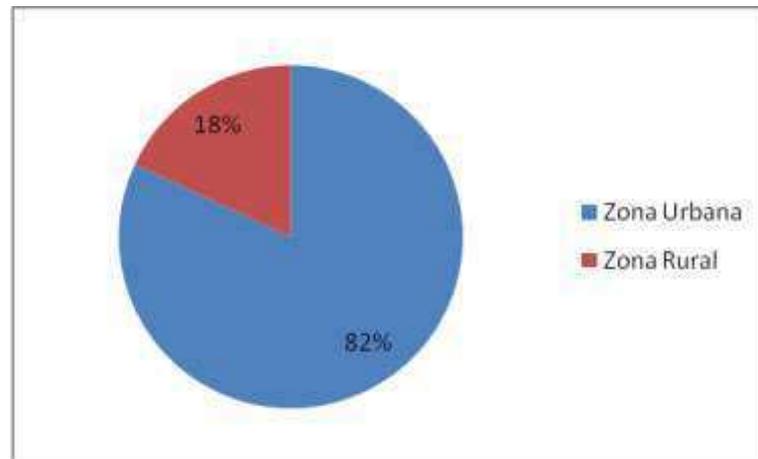
Em seu espaço físico o CEJA possui uma sala destinada a direção, dois banheiros um masculino e o outro feminino, quatro salas de aula, uma sala de computação, o refeitório e uma sala destinada ao depósito, todas as salas de aula são climatizadas e atualmente o prédio está passando por uma reforma para a construção de rampas e corrimão, tornando a escola mais acessível.

Atualmente o CEJA possui o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º Ano) e o Ensino Médio (do 1º ao 3º Médio), possuindo ao todo 07 turmas, distribuídas no período da tarde (6º Ano, 7º Ano, 8º Ano e 1º Médio) e da noite (9º Ano, 2º Médio e 3º Médio).

4.2 Perfil do Aluno do Centro Educacional de Jovens e Adultos

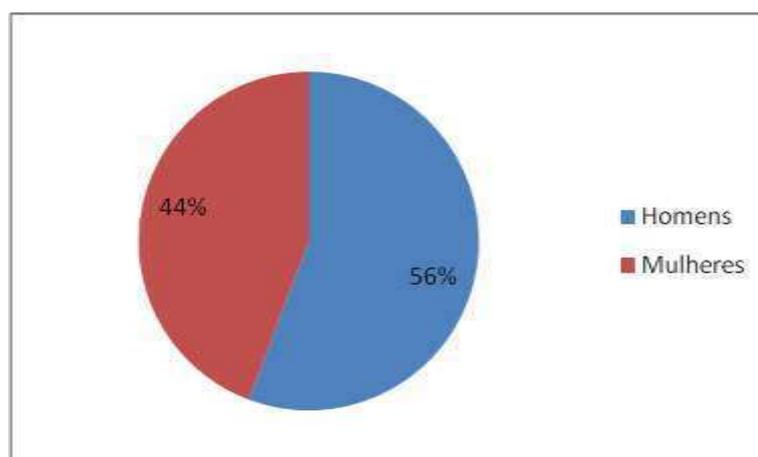
O Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA possui atualmente 61 alunos distribuídos no turno vespertino que contém 34 alunos, 10 deles residentes na zona rural e que vem à escola utilizando um transporte cedido pelo município, e o turno noturno que possui 27 alunos nos quais apenas 01 reside na zona rural e utiliza um transporte próprio (moto) para frequentar a escola à noite, porque o município não fornece transporte para os estudantes no período noturno.

Apenas 18% dos alunos que frequentam o CEJA, residem na zona rural, os outros 82% residem na sede do município. Apesar de a maioria morar na zona urbana, 39 alunos afirmam que a sua profissão é a de agricultor dentre estes estão incluídos alguns jovens e adultos, e apenas 22 se consideram estudantes este número formado totalmente por jovens. A seguir apresento um gráfico que traz a porcentagem dos alunos do CEJA que residem na zona rural e urbana.

Gráfico 01 - Localização e Moradia

Fonte: Pesquisa de campo.

O CEJA possui 56% do seu alunado constituído por homens nos quais apenas 05 são casados todos possuem filhos, e 44% são mulheres nas quais 12 são casadas e também possuem filhos. Para melhor exposição dos dados apresento a seguir um gráfico que apresenta por meio de porcentagem a composição por sexo dos alunos do CEJA.

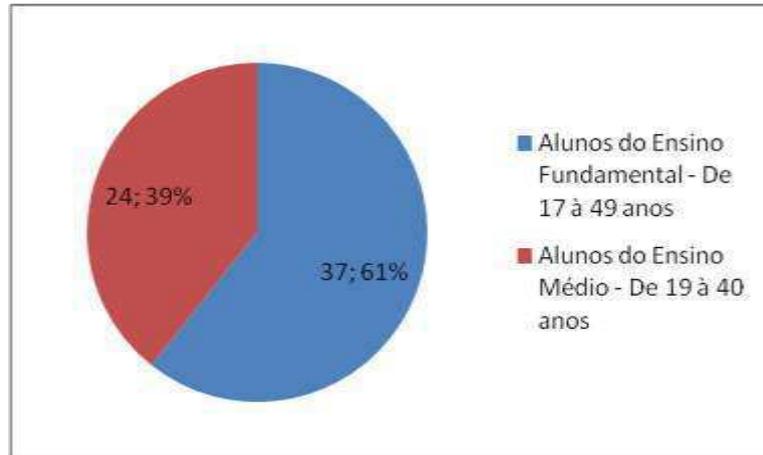
Gráfico 02 - Composição por Sexo

Fonte: Pesquisa de Campo.

A faixa etária dos alunos do CEJA está entre 17 anos a 49 anos, dos quais no Ensino Fundamental 6º Ano até o 9º Ano a faixa etária está situada entre 17 anos

e 49 anos, no Ensino Médio 1º Ano até o 3º Ano a faixa etária está situada entre 19 anos e 40 anos, como mostra o gráfico 03 abaixo.

Gráfico 03 - Faixa Etária dos Alunos do CEJA

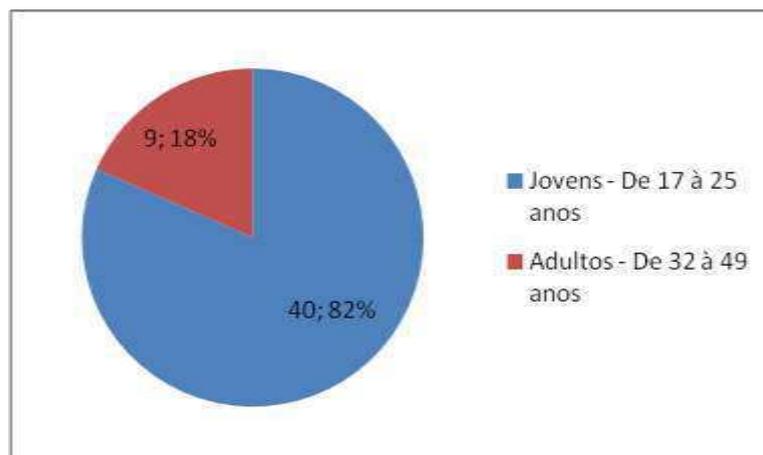


Fonte: Pesquisa de Campo.

O jovem que frequenta o CEJA possui uma faixa etária de 17 até 25 anos, já o adulto 32 e 49 anos. Para melhor compreensão dos dados apresento o gráfico a seguir.

Gráfico 04 - Distribuição dos Jovens e Adultos por Faixa Etária

1



Fonte: Pesquisa de Campo.

¹ O gráfico não atinge todos os sujeitos pesquisados por isso não apresenta 100% em sua totalidade

Com base em todos os dados já acima especificados, constata-se que o aluno que frequenta o CEJA mora em sua grande maioria na zona urbana, e considera que a sua profissão é a de agricultor, apesar de morar na zona urbana. No tocante a faixa etária os alunos do CEJA apresentam uma grande heterogeneidade contendo no mesmo espaço e tempo jovens e adultos com vários anos de diferença etária de um para o outro, o que pode modificar e dificultar o trabalho docente.

4.3 Perfil do Docente que Leciona no Centro Educacional de Jovens e Adultos

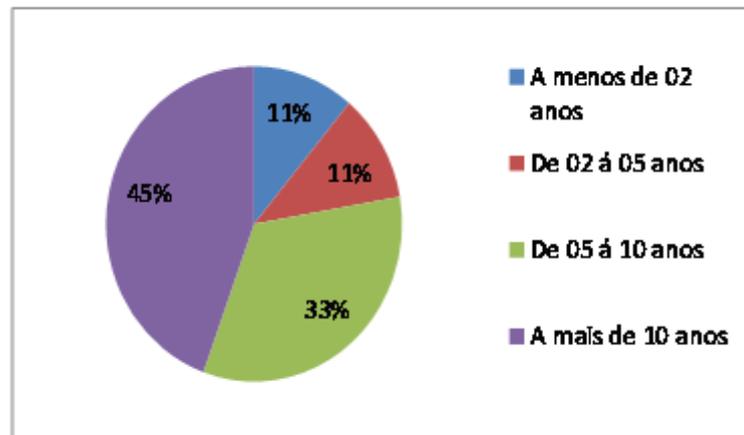
Lecionam no Centro Educacional de Jovens e Adultos nove docentes divididos nas seguintes áreas de conhecimento Exatas dois docentes (Matemática, Química e Física), Ciências Humanas e da Natureza quatro docentes (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia e Ciências) e Linguagens três docentes (Português, Artes e Inglês). Todos formados nas suas respectivas áreas, menos a docente que leciona Sociologia e Filosofia, que leciona as mesmas como forma de cumprir a sua carga horária.

A faixa etária dos docentes do CEJA está situada entre 26 anos e 50 anos, dentre eles 04 são homens apenas dois casados e com filhos, e 05 são mulheres apenas três são casadas e possuem filho. Três desses docentes moram fora do município e utilizando transporte próprio para se dirigir a cidade (carro e moto).

Seis docentes do CEJA além de ensinar na modalidade EJA também ensinam no regular, três deles lecionam em uma escola estadual no município, e os outros três lecionam em três escolas estaduais fora do município.

O tempo dos docentes em sala de aula é bastante variado, uns afirmam que lecionam há 21 anos, 10 deles dedicados a EJA, já outros possuem pouco tempo dois anos e até um ano e meio de experiência na modalidade. Para melhor detalhamento dos dados apresento um gráfico com a porcentagem dos anos que os docentes lecionam na EJA.

Gráfico 05 - Distribuição por Anos Lecionando na EJA



Fonte: Pesquisa de campo.

No tocante a formação são todos (as) formados (as), um já possui mestrado na área de EJA, uma está cursando especialização na mesma área e outra na área de matemática, os outros três não possuem especialização e afirmam que não tem passado por capacitação e formação continuada na área da EJA.

Com base nos dados acima expostos constata-se que os docentes que lecionam no CEJA em sua maioria já possuem experiência na área da EJA, porém por estarem a muito tempo em sala de aula necessitam de mais formação sobre a mesma, já que trabalham em um local voltado apenas para o ensino da EJA, que possui uma faixa etária bem heterogênea e por sua vez o docente necessita estar bem preparado para lidar com a mesma.

4.4 As Estratégias dos Docentes do CEJA de se Trabalhar com Diferentes Faixas Etárias

A seguir pretendo detalhar e analisar as respostas das questões sobre a dificuldade do docente de se trabalhar com as diferentes faixas etárias na modalidade EJA, propostas para os docentes do CEJA, como já foi detalhado o questionário continha 14 questões, o primeiro bloco de questões continha questões inerentes ao perfil do professor, para tanto suas respostas foram utilizadas para

traçar o perfil dos mesmos, e o restante das questões tratavam sobre a dificuldade de se trabalhar com as diferentes faixas etárias na EJA.

Dos nove docentes que lecionam no CEJA, sete responderam o questionário proposto. Para preservar as suas identidades vou me referir aos mesmos utilizando as letras do alfabeto do “A” ao “G”, a seguir analiso e exponho as respostas dos docentes sobre o tema abordado.

Sobre o que tange a dificuldade docente de se trabalhar com as diferentes faixas etárias a docente “A” afirma que a maior dificuldade está no desinteresse dos alunos mais jovens que demonstram menos comprometimento em aprender do que os adultos, o que causa conflito entre os mesmo, gerando o fracasso escolar por parte dos mais jovens, que terminam evadindo da escola.

Para o docente “B” a dificuldade de se trabalhar com as diferentes faixas etárias não está propriamente na sala de aula e sim na falta de material didático apropriado oferecido pela escola, também uma direção comprometida e com um bom gerenciamento, são fundamentais para se trabalhar com as diferenças etárias.

Já o docente “C”, afirma que a maior dificuldade são as formas diferentes de pensar que existem entre os jovens e adultos, porque segundo o mesmo “Uma pessoa mais madura tem o pensamento um pouco diferente de uma menos madura”, a dificuldade também consiste em adequar essas formas de pensar no convívio de sala de aula.

A docente “D” acha complicado trabalhar com as faixas etárias no mesmo espaço, por que os jovens absorvem o conteúdo com mais facilidade, já os adultos precisam de uma atenção maior, devido estar a certo tempo fora de sala de aula.

O docente “E” acredita que a maior dificuldade está no tempo muito curto da modalidade EJA, acredita que é pouco tempo para se trabalhar com essas diferenças etárias, porem afirma que também a uma falta de compromisso por parte dos mais jovens, em aprender o conteúdo proposto.

Para o docente “F” a dificuldade de se trabalhar com as faixas etárias consiste que os alunos adultos quando retornam a escola não conseguem acompanhar o mesmo ritmo dos mais jovens.

A docente “G” é a única que afirma não encontrar dificuldades de se trabalhar com as diferentes faixas etárias, para a mesma as dificuldades encontradas na EJA são as mesmas da modalidade regular.

Portando de acordo com as respostas dos questionários constata-se que em sua grande maioria os docentes do CEJA afirmam encontrar dificuldades de se trabalhar no mesmo espaço e tempo com as diferentes faixas etárias, e os problemas mais citados pelos docentes que dificultam o ensino aprendizagem foi à falta de comprometimento por parte dos mais jovens, e a dificuldade dos adultos de adsorverem o conteúdo, já que faz algum tempo que estão fora da sala de aula.

Em relação a como o docente administra o conteúdo frente às faixas etárias e como o conteúdo é absorvido por jovens e adultos, os docentes relatam as seguintes afirmações.

Para a docente “A”, o conteúdo é selecionado por meio de planejamento escolar, para que se atenda as diferentes faixas etárias da turma, para a mesma os jovens adsorvem o conteúdo com mais facilidade que o adulto, porem apresentam menos compromisso com o estudo.

O docente “B” afirma que seleciona o conteúdo com cuidado, pois se trata de visões diferentes de mundo, para ele os mais jovens absorvem melhor o conteúdo, porque tem menos cansaço que os adultos, que em sua maioria trabalham o dia todo e chegam cansados na escola, o mesmo ainda afirma que apesar de os jovens absorvem melhor o conteúdo, “Não querem nada”.

Para o docente “C”, não a necessidade de trabalhar o conteúdo de forma diferenciada, pois apesar dos jovens adsorverem mais rápido o conteúdo, os adultos são bem dedicados e conseguem acompanhar o mesmo ritmo de aprendizagem.

A docente “D”, afirma que trabalha com uma linguagem variada para atingir a todas as faixas etárias, para ela a questão do ensino-aprendizagem é relativa, porque a jovens comprometidos que estão na EJA por falta de oportunidade e são dedicados ao estudo, mas a outros que estão apenas para receber um certificado e não se dedicam aos estudos como os adultos.

O docente “E” trabalha de forma variada para atender a todas as faixas etárias, para o mesmo os adultos tem mais dificuldade em absorver o conteúdo, apesar de o jovem absorver com mais facilidade o conteúdo, apresenta falta de compromisso com os estudos.

Para o docente “F” o conteúdo deve ser trabalhado com igualdade para todas as faixas etárias, e afirma que geralmente os mais jovens assimilam melhor o conteúdo que os adultos, porem em alguns aspectos os adultos conseguem ser superior, por causa de sua dedicação aos estudos.

Para concluir a docente “G” afirma que administra seus conteúdos de forma igualitária sem separação por idade, para ela não existe essa questão de quem absorve mais rápido o conteúdo, todos podem aprender da mesma forma, basta se dedicar aos estudos.

De acordo com análise das respostas percebe-se que os docentes administram seus conteúdos de forma igualitária para jovens e adultos sem distinção, e este pode ser um dos fatores que propiciam para que os adultos tenham mais dificuldade na assimilação dos conteúdos, por estarem a certo tempo fora da sala de aula, não conseguem acompanhar o ritmo dos mais jovens, outro fator que vale ressaltar é que segundo os mesmos apesar de assimilarem melhor o conteúdo os jovens apresentam menos comprometimento, o que pode ser causado por falta de estímulo, ou pelo choque de virem do ensino regular e se deparem com essa diferença etária, muitas vezes tão grande.

Outro fator que vale salientar e que pode dificultar o trabalho docente frente à disparidade etária na EJA é o comportamento de jovens e adultos em sala de aula, a seguir teremos a análise deste fator.

Referente ao comportamento a docente “A” afirma que os adultos são mais acolhedores que os mais jovens, mais que ambos apresentam um comportamento de respeito para com o outro, dessa forma não dificulta o segmento da aula.

O docente “B”, relata que não a problemas de relacionamento entre jovens a adultos, porém os adultos são mais comportados que os mais jovens, sobre o segmento da aula o professor afirma que não a problemas desde que o docente saiba gerenciar a aula.

Para o docente “C”, os adultos são mais dedicados e em geral, querem aproveitar para aprender o que não aprenderam na escola, logo apresentam mais compromisso, dessa forma não apresentam problema de relacionamento com os mais jovens, o professor também relata que os adultos ajudam na aula orientando e incentivando os mais jovens.

O comportamento os alunos segundo a docente “D”, é bom, eles conseguem interagir apesar das idades diferenciadas, portanto não prejudica o bom andamento das aulas.

Entre os jovens a adultos o comportamento é normal privilegiando o respeito entre os colegas, este é o relato do docente “E”, dessa forma não atrapalha o segmento da aula.

Os adultos são mais comportados que os jovens a meu ver, os adultos são bem mais interessados nos conteúdos do que os mais jovens tendo algumas particularidades, dessa forma os seus comportamentos não atrapalham a aula, afirma o docente “F”.

A docente “G”, afirma que ambos jovens e adultos apresentam um comportamento de amizade, companheirismo e acima de tudo respeito, dessa forma não atrapalha o segmento da aula.

De acordo com as respostas dadas pelos docentes as questões propostas constata-se que o comportamento entre jovens e adultos é de respeito, apesar das idades serem bem diferenciadas, e que os adultos até ajudam os mais jovens quando tem dificuldade no conteúdo, os mesmos também afirmam que o comportamento entre os jovens e adultos não atrapalha o segmento da aula, deste modo pode-se afirmar que o comportamento entre os mesmos não é um fator que compromete o ensino-aprendizagem, apesar das idades diferenciadas.

Sobre a concepção dos docentes sobre os fatores que contribuem para o aumento do número de jovens que estão inseridos na modalidade EJA a docente “A”, afirma que para ela a EJA está sim mais jovem e isto está acontecendo devido à redução da idade para ingressar no Ensino Fundamental da EJA de 18 para 15 anos, e também pelo fracasso escolar no ensino regular.

O docente “B” também acredita que a EJA está cada vez mais jovem, ele atribui isto ao fracasso escolar, porque os jovens quando vão para o regular não passam, por isso vão recuperar o “tempo perdido” na EJA.

Segundo o docente “C”, a EJA está sim mais jovem, porque os jovens não concluem o ensino básico na faixa etária correta e pretendem “recuperar o tempo perdido”, ou obter o diploma para tentar conseguir um emprego, ou porque já trabalham e só tem essa opção.

Para a docente “D”, a EJA também está ficando mais jovem e isso se deve a necessidade que os jovens têm para ingressar no mercado de trabalho, que a cada dia fica mais exigente com relação a sua mão de obra.

O docente “E” compartilha da mesma concepção dos demais e afirma que a EJA está cada vez mais jovem, porque os jovens não querem compromisso na escola regular por isso tem cada vez mais buscado a EJA.

A opinião do docente “F” não diverge dos demais, ele também afirma que a EJA está mais jovem e atribui esse fator ao alto desinteresse dos alunos na escola regular, ficando com a idade avançada e tendo que ingressar na EJA para recuperar o tempo e a idade perdida.

Para concluir a docente “G”, também acredita em uma EJA mais jovem, pelo fato dos jovens preferirem terminar rapidamente o Ensino Médio.

Analisando as repostas dadas as questões propostas, percebe-se que a modalidade EJA está ficando cada vez mais jovem, e isso se deve, a diversos fatores um dos quais se pode destacar é a desigualdade contida no ensino regular, que não trata todos por igual e faz com que os jovens fracassem e precisem correr atrás do tempo perdido, encontrando na EJA uma forma de correr atrás do tempo perdido, tentando conseguir o diploma, para se adequar a um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

No que tange as estratégias utilizadas pelo docente para trabalhar com as diferentes faixas etárias na EJA a docente “A”, afirma que seleciona conceitos fundamentais em cada campo do conhecimento, planejando atividades em que a autonomia do aluno seja o objetivo principal, trabalhando com projetos onde os grupos sejam diversificados (jovens e adultos), elaborando uma metodologia que permita trabalhar com as diferenças.

Sobre as estratégias utilizadas, o docente “B” afirma que suas estratégias visam o respeito à idade, uma vez que, os mais velhos têm mais experiências, os mais jovens mais vitalidade, então com calma ele concilia os dois objetivos para realizar o processo de ensino-aprendizagem.

O docente “C” utiliza como estratégia trabalhar os conteúdos e atividades de acordo com o nível da turma, respeitando o raciocínio e desenvolvimento de cada um, com flexibilidade, mas sem beneficiar ou prejudicar um ou outro.

A docente “D”, utiliza como estratégias alguns recursos didáticos como vídeos, CDs, DVDs, data-show, pesquisas na internet, dramatizações, curtas metragens, para que os educandos possam descobrir e incentivar os talentos de nossa terra.

A estratégia do docente “E” está focada na interação, o mesmo dá oportunidade para que os jovens e adultos pesquisem os trabalhos em fontes variadas e formem grupos a fim de realizar uma interação com todos os educandos.

O docente “F”, também utiliza como estratégia o trabalho em grupo, formando grupos heterogêneos, para realizar uma troca de experiência entre seus membros.

Por último a docente “G”, afirma sua estratégia é se dedicar e ajudar os alunos que sentem mais dificuldade, a fim de acompanhar o ritmo da turma, ajudando sempre que possível, mas nunca esquecendo suas limitações e maiores necessidades.

Portanto realizando uma análise das respostas dadas pelos docentes a questão proposta percebe-se que os docentes utilizam de várias estratégias para se trabalhar com as diferentes faixas etárias na EJA, uma que pode ser destacada é o trabalho em grupo. A utilização de atividades em grupo é de suma importância, pois integra os jovens e adultos, fazendo com que os mesmos tenham acesso a visões de mundo diferenciadas. Os recursos didáticos também são importantes, pois abrem um leque de oportunidades e facilita a vida do docente de se trabalhar com as diferenças na EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a realização da pesquisa foi de suma importância para se analisar mais profundamente o trabalho docente na EJA, pois se percebe mais profundamente as diferentes faixas etárias na mesma e todos os problemas que a mesma ocasiona ao docente.

Com a realização da pesquisa constata-se que a heterogeneidade etária existe, e que o docente deve estar preparado para trabalhar com a mesma em suas salas de aula, suas práticas pedagógicas devem estar preparadas para receber o jovem e adulto no mesmo espaço e tempo de forma igualitária, suprimindo todas as necessidades que tanto a modalidade como os educandos necessitam.

Ao mesmo tempo em que se constata que a heterogeneidade etária é um fator problematizador para o docente da EJA, reflete-se sobre a falta de formação que capacite o docente para trabalhar com tal dificuldade, se houvesse capacitação talvez fosse mais fácil para o docente administrar os diferentes ritmos de aprendizagem no mesmo espaço.

Trabalhar com as diferentes faixas etárias vai muito além de enfrentar apenas os ritmos de aprendizagem diferenciados, a faixa etária, trás um leque de diversidade, como a falta de motivação por parte dos mais jovens, a dificuldade na aprendizagem por parte dos adultos, exigindo que os docentes enveredem por caminhos e recursos para ensinar a todos de forma igualitária.

Desse modo conclui-se que o docente da modalidade EJA necessita estar sempre praticando a reformulação de suas práticas docente, por meio de capacitações e formações continuadas, porque a mesma está ficando cada vez mais jovem e necessita de docentes capacitados e dispostos a trabalhar de forma coesa e responsável com uma modalidade que sofre tanto preconceito, e com sujeitos a margem da sociedade que não tiveram acesso a um ensino regular de qualidade. No que tange a pesquisa posso afirmar que toda a sua construção foi um ensinamento, que trouxe novos recursos e visões que levarei por toda a minha vida profissional.

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67,p. 389-410, abr/jun.2010.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2015. 262p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro, GOMES, Nilma Lino. Formação de Educadores in: SOARES, Leônico. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudo em EJA). p. 243 – 273.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**/ Mirian Goldenberg. 10.ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

GOMES, Simone Vieira; ARAÚJO, Edinaura Almeida de. O Educador de Jovens e Adultos e sua formação: In:_____. MORAIS, Crislene Rodrigues da Silva e ARAÚJO, Edinaura Almeida de. **Educação de jovens e adultos e economia solidária – Polo VII – Cajazeiras**. Fortaleza - CE: RDS Editora, 2015. p. 175-185.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Gabrielly Ohana de. **Atividade metodológica no ensino de geografia: o caso da aula de campo nas escolas públicas de Sumé – Paraíba**. 2015 49f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande. Sumé – PB: [s.n], 2015. 49 f.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SILVA, Francisco de Assis da; COSTA, Caciaa Cavalcanti Costa. **Perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio do município de Pombal-PB**:in _____. MORAIS, Crislene Rodrigues da Silva e MOREIRA, Juliana Fernandes. Educação de jovens e adultos e economia solidária – Polo V – Pombal/. Fortaleza, CE: RDS Editora, 2015. P. 131-141.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

7. Qual é o material didático utilizado em sala de aula?

8. Você trabalha há quantos anos com a EJA?

9. Já participou de alguma formação sobre a EJA? Se sim a quando?

10. Quais são as maiores dificuldades de se trabalhar no mesmo espaço e tempo com diferentes faixas etárias? Por quê?

11. Como você administra o conteúdo para as diferentes faixas etárias? Em sua opinião os mais “jovens” absorvem o conteúdo de forma diferente dos “adultos”? Por quê?

12. Como é o comportamento dos adultos em relação aos mais jovens? Você acredita que isso prejudica o segmento da aula? Por quê?

13. Você acredita que a EJA está ficando cada vez mais jovem? Se sim a que você atribui esse fator?

14. Quais estratégias você utiliza ou podia utilizar para trabalhar com as diferentes faixas etárias em sala de aula?